

- 2 SET 1987

Constituinte de Pilatos *AVC 10*

JORNAL DO BRASIL

Uma baforada de gás polêmico serviu para inflar a marcha reunião de governadores programada para depois de amanhã em Florianópolis, Santa Catarina. A sugestão para se confiar a um plebiscito a definição da preferência nacional entre o parlamentarismo e o presidencialismo é um recurso que só vale para retirar do anonimato um encontro que está destinado a passar em brancas nuvens.

Não faltam dificuldades comuns para governadores se dedicarem em conjunto à solução delas. Por que então teriam de se interessar tão cedo por um assunto relacionado com as ambições políticas de cada um? É sabido que no governador logo se manifestam os sintomas de pretensão política superior: o eleito não se livra do vírus presidencial que contamina o mandato. Não faz sentido administrativo nem político governadores, assoberbados de dificuldades, reunirem-se para propor o plebiscito sobre sistema de governo. Dão a impressão de que pensam antes em sua biografia política e só depois nos problemas que os elegeram para que os resolvessem.

Sistema de governo é matéria eminentemente política e, portanto, relacionada com a própria razão de ser da Constituinte. Se não fosse, bastaria a reforma da Constituição, e tudo estaria resolvido. A idéia de retirar essa responsabilidade dos constituintes esvazia o conteúdo histórico que os mandatos receberam dos eleitores. São ou não são credenciados para decidir em nome de toda a nação? Claro que são, e por isso não faz sentido a esta altura propor plebiscito. Mesmo porque a consulta popular merece ser preservada noutro nível de necessidade política que não implique desprestígio dos constituintes.

Se valer para decidir sistema de governo, também valerá para decidir mandatos de presidentes e de governadores de estado, e assim por diante numa pauta de assuntos controvertidos. A ser admitida a idéia, no âmbito da Constituinte, por que não relacionar todas as questões que vão ser resolvidas pelo voto no plenário, e com elas organizar uma lista a ser submetida ao povo pelo sistema de múltipla escolha?

Já é mais do que tempo de se rasgar o véu da fantasia diáfana que envolve a chamada democracia direta, num país que não conseguiu ainda realizá-la mediante representação eletiva. Pela extensão territorial, diversidade de costumes, desigualdade de educação e disparidades sociais, essa hipótese de governar através de consulta freqüente aos governados deve esperar melhor oportunidade, e não atrapalhar a mais nova tentativa de organizar a democracia representativa entre nós. Esta é a nudez forte da verdade.

O plebiscito sobre sistema de governo apenas abriria a porteira a outras ambições que estão indóceis com a consolidação da democracia. E há predadores sem mandato do lado de fora da Constituinte, à espera de oportunidades para perturbar. É insensatez reduzir a uma Constituinte de Pilatos a representação, deixando-a lavar as mãos na omissão de decidir, e desautorizando os milhões e milhões de votos que renovaram em setenta por cento os eleitos de 1986.

O absurdo da idéia plebiscitária decorre do próprio grau de desconhecimento sobre o que seja parlamentarismo ou presidencialismo: nada menos de 32 por cento (portanto um terço dos brasileiros) confessam que nunca ouviram falar num ou noutro sistema de governo. Qual, portanto, o sentido político? No plebiscito sobre a questão, em 1963, o resultado não foi capaz de evitar o pior, porque não refletiu conhecimento do assunto, mas foi interpretado como autorização explícita para o governo cavar a sua própria ruína, e com ele arrastar as instituições em 1964.

Há outras formas para os governadores canalizarem a sua preferência pelo sistema presidencialista de governo, sem desautorizarem o mandato dos constituintes e sem criarem falsas ilusões democráticas. Podem atuar sobre suas bancadas, porque afinal são todos do mesmo partido hegemônico, o PMDB, que elegeu a maioria da Constituinte e a totalidade dos governadores. Nas mesmas eleições e com a mesma plataforma. E não constava a idéia de plebiscito.